

A ESCRITA DO FRIO DE VITOR RAMIL E AS ZONAS DE CONTATO COM AUTORES URUGUAIOS E ARGENTINOS

MARLISE BUCHWEITZ KLUG¹; PROF^a DR^a MARIA LETÍCIA MAZZUCCHI FERREIRA (orientadora)²; PROF^a DR^a TATIANA BOLIVAR LEBEDEFF (co-orientadora)³

¹UFPel – marlisebuchweitz@gmail.com

²UFPel – leticiamazzucchi@gmail.com

³UFPel – tblebedeff@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

O compositor, cantor e escritor pelotense Vitor Ramil possui uma produção artística ampla e merecedora de análise. O estudo de sua obra, acredita-se, pode contribuir para refletir e compreender os modos de pensar e de fazer musica e literatura no Rio Grande do Sul. Ao ser questionado por Guerra (2014) sobre se há desencontros em sua obra musical e literária, Ramil destaca que “[...] há uma separação na vida real: preciso dar espaços específicos para cada um deles. Por exemplo, um quer viajar, o outro que ficar em casa. Mas no fundo é uma coisa só: necessidade e modo de expressão que não se explicam [...]”.

Assim, a partir das convergências entre as narrativas e as canções deste pelotense, busca-se pensar sobre algo criado por ele para se auto-refletir e abracer sua obra enquanto percepção do indivíduo sobre um lugar: uma estética do frio. São analisados o livro *A Estética do Frio* e o curta-metragem *A Linha Fria do Horizonte*, com o objetivo de apresentar essa definição enquanto um conceito particular de um artista, mas que é compartilhado por outros artistas do Rio Grande do Sul, Uruguai e Argentina.

Além disso, a partir de analogia teórica com autores como Willi Bolle e Madame de Stael, que também diferenciam autores do Sul e do Norte a partir de escritas relacionadas com as sensações climáticas e a topografia desses lugares, destaca-se a preocupação de Ramil em ser ao mesmo tempo regional e nacional.

2. METODOLOGIA

O trabalho metodológico consiste em revisão bibliográfica a partir das obras de Vitor Ramil: *A Estética do Frio* e *A Linha Fria do Horizonte*. Após fazer o levantamento de questões pertinentes à reflexão sobre a temática mote da obra do artista e dos depoimentos de artistas uruguaios e argentinos, buscou-se encontrar teorias que pudessem versar sobre a questão de uma escrita a partir do lugar com base no aspecto climático e/ou topográfico.

Desse modo, a partir de pesquisa em revistas científicas, pode-se encontrar dois autores que discutem a relação da influência da paisagem no compositor e/ou escritor. Os textos *A poesia do Norte e a poesia do Sul*, de Madame de Stael, e *As siglas em cores no 'Trabalho das passagens'*, de W. Benjamin de Willi Bolle contribuem para refletir teoricamente a temática comum dos países do Prata: a paisagem como influência de uma escrita caracterizadora do lugar.

Através de uma representação memorial do lugar, compartilhada ou não por diferentes indivíduos, a qual está indissoluvelmente ligada à identidade de um indivíduo (CANDAU, 2012, p. 36), Ramil permite ler em sua obra um elo afetivo

entre sujeito e lugar, relação essa definida por Yi-fu Tuan como topofilia (TUAN, 1980, p. 5). Neste sentido, a partir de teorias do campo da interdisciplinaridade, busca-se analisar a obra de Ramil a fim de compreender a 'estética do frio' como um conceito passível de ser aplicado a outros escritores, compositores e artistas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A partir de uma paisagem climática diferente no Sul do Brasil, em contraponto ao restante do país, Vitor Ramil transcreve em palavras uma sensação profunda pelo seu lugar frio no livro *A Estética do Frio*, publicado em 2004. Já o documentário *A Linha Fria do Horizonte* é produzido a partir das discussões e reflexões de Vitor Ramil e reúne depoimentos de artistas do Rio Grande do Sul, do Uruguai e da Argentina, buscando explorar sobre a questão de uma música e de uma literatura que cruza as fronteiras e avança para uma nova proposta do latino-americano, sem qualquer aura de ativismo político ou intelectual.

O documentário apresenta, entre outros, impressões de Ramil sobre sua própria obra, além de outros gaúchos como Marcelo Delacroix e Arthur de Faria, uruguaios, como Daniel Drexler, Ana Prada e Jorge Drexler, e argentinos, tais como Kevin Johansen, Carlos Moscardini e Tomi Lebrero. Todos eles destacam as influências de Ramil, além de analisarem as convergências culturais da Região do Prata. Para Ana Prada (2014) há uma temática variada nesses lugares, mas com pontos em comum, sendo que a influência da paisagem é algo determinante para o compositor desse local.

Ao ser questionado do porquê de uma produção à margem – no sentido de longe da televisão, das gravadoras, e no sentido de ser do interior do Rio Grande do Sul – Ramil destaca que vê seu Sul como centro de outra história, “o Rio Grande do Sul como centro, como trânsito das culturas do Prata” (Vitor Ramil, 2014). Outro artista a comentar sobre a busca dos pontos de encontro, Daniel Drexler (2014) destaca que há muito observa Argentina dialogando com Brasil, Uruguai com Argentina e Brasil, e que uma das vias de fazer esse encontro de maneira mais rápida é através da cultura.

“O fato de estar no Sul, nos climas não quentes, impõe uma introspecção” (Carlos Moscardini, 2014). De tal modo que diferentes artistas que produzem e falam a partir desse lugar situado na região do Prata – quer seja Rio Grande do Sul, ou Argentina, ou Uruguai – possuem um texto entendido por eles como semelhante devido à paisagem que os une.

Para Stael, “[...] o clima é, certamente, uma das razões principais das diferenças que existem entre as imagens do norte que mais nos agradam e as do sul que tanto gostamos de recordar” (2000, p. 8). Já Bolle (1996), ao analisar a obra de Walter Benjamin, destaca que o autor considera a cidade contemporânea como “um texto difícil, criptografado, no limite da legibilidade” (p. 41). Assim, a escrita benjamimiana da cidade seria uma tradução de imagens e conceitos coletivos (BOLLE, 1996, p. 47).

A escrita do lugar seria em Ramil também, além de uma imagem orientada pela sensação climática, a tradução do sentimento coletivo experienciado por tantos artistas, conforme os depoimentos em *A Linha Fria do Horizonte*. Mas também a tradução das sensações vividas pelos admiradores da obra desses artistas.

Nesse contexto, a música escolhida para transmitir a mensagem que vem do frio é a milonga, ritmo comum aos artistas integrantes do documentário

produzido. A identidade do Prata construída por diferentes artistas transita por temas comuns no texto cantado e escrito:

[...] difícil pensar no rock primigênio sem álcool, ou no reggae sem *cannabis*, e na milonga sem o churrasco e o mate. Tudo tem o seu próprio psicotrópico associado. E não é por acaso uma paisagem coincidir com o território da milonga, como o território *ilex paraguariensis*... Com o mate, uma paisagem, um tipo de clima... (Jorge Drexler, 2014).

Assim, tem-se uma paisagem, uma sensação climática, um estilo musical, zonas de contato que permitem pensar uma estética do frio, que ao mesmo tempo situa o Rio Grande do Sul na Região do Prata, e dentro do Brasil: “O Vitor nos aproxima do Brasil com a milonga dele, pois não é um ritmo folclórico, mas soa como algo universal, com caráter do Sul, mas não fechado” (Marcelo Delacroix, 2014).

4. CONCLUSÕES

Esta investigação está em fase inicial de seu desenvolvimento, sendo que até o presente momento foram realizadas apenas pesquisas bibliográficas concernentes a relação entre a obra de Vitor Ramil e as questões temáticas que a permeiam, a partir de uma relação entre a paisagem e a Literatura e a Música desse artista de outros da região do Prata. A partir das reflexões teóricas, pode-se observar o quanto ampla é essa discussão e o quanto as questões debatidas pelos diferentes personagens da música do Rio Grande do Sul, do Uruguai e da Argentina são importantes para se pensar uma memória do lugar e uma simbologia do clima presente nas composições e escritas desses artistas.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

A LINHA FRIA DO HORIZONTE. Direção, roteiro e edição: Luciano Coelho. 1 dvd (98 min), color. Produzido por: Linha Fria Filmes, 2014.

BENJAMIN, Walter. O Trabalho das Passagens. **Cadernos de Filosofia Alemã 3**, p. 69 - 77, 1997. Disponível em <http://www.revistas.usp.br/filosofiaalema/article/viewFile/64749/67366> Acesso em 25 jul. 2015

BOLLE, W. As siglas em cores no 'Trabalho das passagens', de W. Benjamin. **Estudos Avançados**, n. 10, p. 41-77, 1996. Disponível em <http://www.scielo.br/pdf/ea/v10n27/v10n27a03> Acesso em 23 jun. 2015

CANDAU, Joel. **Memória e Identidade**. Trad. Maria Letícia Ferreira. São Paulo: Contexto, 2012.

GUERRA, , Renan. **A aventura linguística de Vitor Ramil**. 2014. Disponível em <http://www.revistatudoetc.com/2014/07/a-aventura-linguistica-de-vitor-ramil.html> Acesso em 24 jun. 2015

RAMIL, Vitor. **A estética do frio: conferência de Genebra**. Porto Alegre: Satolep, 2004.

STÄEL, M. Excertos de A Poesia do Norte e a Poesia do Sul. **UFRGS**, Porto Alegre, p. 1-13, 2000. Disponível em http://www.ufrgs.br/proin/versao_1/poesia/index03.html Acesso em 18 abr. 2015

TUAN, Yi-fu. **Topofilia**. São Paulo/Rio de Janeiro: Difel, 1980.